

INVESTIGANDO O PERFIL DO TRADUTOR-FÃ DE LEGENDAS NO BRASIL

Liara Rodrigues de Brito¹

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo geral contribuir para os estudos de Tradução Audiovisual (TAV), área que ainda é pouco pesquisada no Brasil. Esse trabalho também pretende evidenciar o papel do tradutor de fansubs (legendas de fãs para fãs). Apesar da facilidade de encontrar pesquisas que lidem com fansubs – em especial pesquisas que comparam fansubs e legendas comerciais, como Ribeiro Neto (2013), Corchs (2013) e Feitosa (2009) –, poucas pesquisas, por exemplo, Perides (2008), enfocam o trabalho do tradutor destas legendas (fansubber), que no trabalho chamamos de tradutor-fã. Assim como as pesquisas de Aulavuori (2008) e Perides (2008), nossos dados também foram coletados à distância através de um questionário, o qual os sujeitos responderam pela internet, embora o nosso questionário tenha sido elaborado com o auxílio da ferramenta Google Docs. Os resultados obtidos com o questionário possibilitaram que traçássemos um perfil dos tradutores-fãs quanto a seu nível de formação em Tradução e experiência como tradutores, além de investigar a rotina de legendagem destes tradutores-fãs e sondar se há interesse em atuar profissionalmente como tradutores ou em fazer algum curso de tradução. Quando possível, comparamos os nossos dados aos de Perides (2008). Como resultado, pudemos fazer comparações sobre o sexo dos sujeitos, faixa etária, localização geográfica, nível de escolaridade e o que levou os tradutores-fãs a se envolverem com a tradução de fansubs.

Palavras-chave: Tradução audiovisual; Legendagem; Tradutor-fã

INTRODUÇÃO

A pesquisa exibida neste artigo, que foi desenvolvida como meu Trabalho de Conclusão de Curso, está inserida na área de Estudos da Tradução, na subárea de Tradução Audiovisual (TAV). Dentro da área de TAV, este trabalho está inserido nas pesquisas que lidam com legendagem, mais especificamente *fansubs* (legendas feitas de fãs para fãs), com foco no tradutor deste tipo de legenda. O trabalho consiste na investigação do perfil de *fansubbers* - que no trabalho chamamos de tradutores-fãs, em oposição a tradutores profissionais - no contexto brasileiro.

Os objetivos dessa pesquisa são: 1) Contribuir para os Estudos da Tradução; 2) Contribuir para os estudos na área de Tradução Audiovisual, em especial para pesquisas que envolvem tradução de legendas; 3) Evidenciar o papel do tradutor de *fansubs* no Brasil; 4) Investigar o perfil dos tradutores-fãs no que diz respeito à sua rotina de

¹ Bacharel em Tradução pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

tradução de legendas e seu nível de formação em Tradução; e 5) Fazer uma sondagem do interesse destes tradutores-fãs em trabalhar com tradução e de fazer cursos profissionalizantes na área.

Também trabalharemos com duas hipóteses de pesquisa: I- Tradutores-fãs não possuem nenhum tipo de formação em tradução; e II- Tradutores-fãs não realizam nenhum tipo de tarefa remunerada de tradução.

REFERENCIAL TEÓRICO

A legendagem, segundo a definição apresentada por Díaz-Cintas e Remael (2007: 8),

pode ser definida como a prática de tradução que consiste na apresentação de um texto escrito, geralmente na parte inferior da tela, que procura recontar o diálogo original dos falantes, assim como os elementos discursivos que aparecem na imagem (letras, inserções, grafite, inscrições, letreiros e afins), e informação que é contida na trilha sonora (músicas, vozes em *off*). [...] Todos os programas legendados são formados por três componentes principais: a palavra falada, a imagem e as legendas. A interação desses três componentes juntamente com a habilidade do telespectador de ler tanto as imagens quanto o texto escrito em determinada velocidade, e o real tamanho da tela, determinam as características básicas do meio audiovisual. As legendas devem aparecer em sincronia com a imagem e o diálogo, promover um relato semanticamente adequado do diálogo da língua fonte e permanecer exibidas na tela por tempo suficiente para que os espectadores possam lê-las.

Acima apresentamos a definição para legendagem em geral de Díaz-Cintaz e Remael (2007), que aponta suas principais características e elementos que a compõe. Nesse trabalho, entretanto, lidamos com um tipo específico de legendagem, as *fansubs*.

A definição de *fansubs* que utilizaremos neste trabalho é a apresentada por Díaz-Cintas & Sánchez (2006). Os autores entendem que as *fansubs* são versões de animes japoneses que foram produzidas, traduzidas e legendadas por fãs. Díaz-Cintas & Sánchez (2006: 37) ainda situam as *fansubs* historicamente quando afirmam que as *fansubs* “são uma tradição que teve início na década de 1980 com a criação dos primeiros clubes de anime. Com o advento dos *softwares* de computador baratos e a disponibilidade de equipamentos gratuitos de legendagem na *internet*, elas ganharam popularidade em meados da década de 1990”.

Ainda dentro do assunto das *fansubs*, podemos apresentar os comentários de Díaz-Cintas e Remael (2007: 26), autores dos quais utilizamos a definição de legendagem mais acima:

Apesar da legalidade questionável desta atividade no que se refere aos direitos autorais dos programas, **a filosofia básica deste tipo de tradução é a livre distribuição na internet de programas audiovisuais com legendas feitas por fãs.** As traduções são feitas de

graça por aficionados destes programas e então postadas na *internet* para que qualquer pessoa que tenha interesse possa assistir [...] Inicialmente, esta prática lidava exclusivamente com a legendagem de animes japoneses, mas atualmente ela se espalhou para outras combinações de línguas e outros tipos de programas audiovisuais, tais como filmes. [grifo nosso]

Díaz-Cintas e Remael (2007) afirmam ainda que poucas pesquisas foram feitas na área e que seria interessante analisar essa atividade em detalhe. Entretanto, nos últimos anos, pesquisas que lidam *fansubs* têm sido cada vez mais desenvolvidas. Podemos citar como exemplos as monografias dos cursos de especialização de Ribeiro Neto (2013) e Corchs (2013), e a tese de Feitosa (2009). Cada um desses autores analisa as legendas comerciais (retiradas dos DVDs) e *fansubs* (disponibilizadas na internet) de acordo com seus objetivos específicos, mas, de um modo geral, comparam as duas legendas com o intuito de encontrar características que as assemelham e diferenciam.

Aulavuori (2008) e Perides (2008), entretanto, tem um foco diferente dos autores apontados acima. Aulavuori (2008) utiliza um questionário online para investigar o efeito dos *softwares* de legendagem digital no processo de legendagem entre legendadores profissionais de televisão na Finlândia. Já Perides (2008) investiga as comunidades de tradutores-fãs de mangás e legendas de animes. Seu objetivo é “entender o pensamento, as formas de organização e comportamento dos grupos de *fansubbers* brasileiros de anime e mangá, bem como fazer um mapeamento do perfil observado entre os membros desta comunidade virtual” (PERIDES, 2008: 1).

Assim como Aulavuori (2008), que coletou seus dados por email, Perides (2008) também entrevistou seus sujeitos à distância. O perfil encontrado pelo autor segue as seguintes características: a maioria dos sujeitos era do sexo masculino, tinha entre 15 e 30 anos de idade, já possui algum curso superior, estudou e atua profissionalmente nas mais diversas áreas, reside em várias regiões do Brasil, começou a fazer esses tipos de tradução por causa do gosto pelo tema e é defensor dos direitos autorais, entre outros.

Além dos dois tipos de estudos na área de TAV já mencionados, há ainda outros assuntos que são pertinentes à discussão sobre *fansubs*, como a (i)legalidade das *fansubs* e o ingresso de tradutores-fãs no mercado de trabalho.

Corchs (2013) dedica uma seção do seu trabalho à delicada discussão sobre a (i)legalidade das *fansubs*. Por um lado, os fãs das séries reclamam da demora das emissoras de TV em exibir os programas que desejam assistir – muitas vezes decorrente do processo de dublagem, o que não interessa a muitos fãs, que preferem assistir ao programa com o áudio original – e decidem se juntar para traduzir as legendas e

disponibilizá-las gratuitamente na internet. Por outro lado, a Associação Antipirataria de Cinema e Música (APCM) argumenta que as *fansubs* infringem a Lei dos Direitos Autorais e considera este tipo de tradução uma atividade ilegal.

Entretanto, em sua defesa, os tradutores-fãs afirmam que não comercializam as legendas e apenas praticam essa atividade por prazer e para dar oportunidade a outros fãs que não têm acesso à TV a cabo de assistirem aos programas. A APCM, no entanto, continua a argumentar que essa atividade é ilegal, seja ela com ou sem fins lucrativos.

Não entraremos em mais detalhes sobre a (i)legalidade das *fansubs*, pois este não é o foco desse trabalho. Contudo, outros detalhes sobre esse assunto podem ser encontrados no trabalho de Mendonça (2012), que discute a prática de tradução de legendas de fãs, e a relação desse tipo de atividade com os canais de TV a cabo e os estúdios que detêm os direitos autorais dos programas. Perides (2008) também discute a questão dos direitos autorais em obras de mangá e anime.

Outro assunto pertinente à discussão sobre *fansubs* é o ingresso dos tradutores-fãs no mercado de trabalho. Por um lado, Sabrina Martinez, diretora da empresa de tradução e legendagem Gemini Media², manifesta sua expectativa em receber os tradutores-fãs que desejam se profissionalizar. Por outro lado, tradutores-fãs como GugaSMS, da equipe inSubs, afirmam que só pretendem trabalhar com tradução caso não encontre emprego em sua área de atuação. Outros detalhes desta discussão podem ser encontrados na reportagem de Ricardo Calazans³.

Neste trabalho, utilizamos ferramentas e estratégias metodológicas semelhantes àquelas utilizadas por Aulavuori (2008) e Perides (2008). Assim como os dois trabalhos, também coletamos nossos dados a distância. Da mesma maneira que Aulavuori (2008), utilizamos um questionário como instrumento de coleta. E, da mesma forma que Perides (2008), os nossos sujeitos também são tradutores-fãs. Nossa pesquisa, portanto, se diferencia das pesquisas de Ribeiro Neto (2013), Corchs (2013) e Feitosa (2009) porque focamos no perfil dos tradutores-fãs, e não nas características das legendas por eles produzidas.

² Para mais informações, visitar a página da Gemini Media no endereço <http://www.geminimedia.com/> (último acesso em 28/11/2014).

³ Para conferir a reportagem de Ricardo Calazans na íntegra, acesse o endereço <http://oglobo.globo.com/cultura/mercado-comeca-ver-com-bons-olhos-equipes-de-fas-que-legendam-series-na-internet-3012204#ixzz344lvDLZo> (último acesso em 28/11/2014)

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa para esse trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba. A ferramenta utilizada durante coleta dos dados foi um questionário online elaborado no Google Docs. Essa ferramenta permitiu que os sujeitos respondessem o questionário através da internet, e que os dados coletados fossem armazenados também na internet, na memória em nuvem Google Drive.

O questionário é composto por trinta e quatro perguntas, organizadas em cinco partes: 1 - Sobre o sujeito; 2 - Perfil linguístico; 3 - Experiência em atividades de tradução; 4 - Legendagem e 5 - Aperfeiçoamento profissional. Ao final de cada parte, há também um espaço no qual o participante pode adicionar informações que considera relevantes sobre o assunto tratado naquela seção do questionário. Esta área livre era opcional, e o sujeito escolhia se queria fazer comentários extras ou não.

Foi feito um estudo piloto com dois sujeitos no intuito de testar a inteligibilidade do questionário e quanto tempo seria necessário para respondê-lo. Entretanto, as respostas desses dois sujeitos não foram analisadas, haja vista que ambos não se enquadravam dentro do perfil desejado para a investigação. O estudo piloto mostrou que, no questionário, não foram encontrados erros que prejudicassem a compreensão do mesmo e que o tempo necessário para respondê-lo foi de aproximadamente quinze minutos. A média de tempo foi posteriormente informada aos sujeitos no convite para participação na pesquisa.

Os sujeitos foram escolhidos através do legendas.tv⁴, *site* brasileiro que disponibiliza legendas traduzidas por fãs na *internet*. A motivação inicial para a escolha do site mencionado partiu da minha experiência pessoal. Depois, percebi que dos 68 grupos cadastrados no *site*, 30 possuíam *fanpage* no Facebook, o que possibilitou que fosse feito um convite direto aos grupos. Os critérios de seleção dos sujeitos foram: os participantes deveriam ser tradutores-fãs que fizessem parte de algum grupo que disponibiliza *fansubs* no legendas.tv, e que o grupo tivesse algum tipo de mídia ou rede social (no caso, a página no Facebook) através da qual fosse possível entrar em contato. Um total de 33 sujeitos respondeu ao nosso questionário.

Recebemos as respostas dos sujeitos do dia cinco de maio de 2014, dia no qual fizemos o convite de participação aos grupos e compartilhamos o *link* do questionário, ao dia 27 de junho de 2014, dia que recebemos as últimas respostas e optamos por

⁴ Ultimo acesso em 28/11/2014.

encerrar o recebimento em virtude da aproximação do final de nosso prazo para finalizar e submeter a redação desse trabalho para a banca examinadora.

Durante a análise, foram observados os dados obtidos através do questionário. Os sujeitos foram numerados de acordo com a ordem de chegada das respostas. Ao final da coleta, as respostas dos sujeitos foram totalizadas e exibidas em gráficos e tabelas para melhor visualização. Nesse artigo, entretanto, devido às limitações de espaço, não foram exibidos gráficos, apenas os resultados em porcentagem das respostas mais escolhidas. Quando possível, os resultados foram comparados aos dados da pesquisa de Perides (2008). E ainda, também relacionamos os dados a algumas informações encontradas em outros trabalhos acadêmicos (DÍAZ-CINTAS, 2007; MARTÍNEZ GARCÍA, 2011) e reportagens sobre *fansubs* e tradutores-fãs.

RESULTADOS

Como resultado das respostas do questionário mais marcadas pelos sujeitos, encontramos um tradutor-fã com o seguinte perfil no Brasil:

- ◆ Homem (58%);
- ◆ Tem entre 15 e 30 anos (70%);
- ◆ Mora na região sudeste do Brasil (42%);
- ◆ Tem algum curso de nível superior (37%) ou com formação acadêmica em andamento (33%);
- ◆ Trabalha (56%), mas não como tradutor profissional;
- ◆ Tem o português como língua materna (91%);
- ◆ Traduz do inglês (84%);
- ◆ É muito proficiente na(s) língua(s) da(s) qual(quais) traduz (49%);
- ◆ Não teve experiência com tradução antes de traduzir *fansubs* (67%);
- ◆ Nunca fez trabalho remunerado de legendagem (91%);
- ◆ Possui pouco tempo de experiência com *fansubs*, entre 1 mês e 6 meses (40%);
- ◆ Começou a traduzir legendas porque já era consumidor de *fansubs* e teve vontade de contribuir com traduções (67,5%);
- ◆ Faz parte de mais de um grupo de *fansubbers* (79%);
- ◆ Traduz, em sua maioria, séries de TV (38%) e filmes (37%);
- ◆ Já traduziu mais de 10 séries/filmes/programas/etc. (73%);

- ◆ Não assiste ao episódio/filme/programa/etc. antes de começar a traduzir (45%);
- ◆ Não recebe a legenda pronta para traduzir (66,7%);
- ◆ Traduz entre 100 e 200 linhas por semana (30,3%) ou mais de 400 linhas por semana (33,3%);
- ◆ Tem entre 1 e 2 dias para a entrega da legenda final (55%);
- ◆ Utiliza o *software* de legendagem *Subtitle Workshop* (80%);
- ◆ Utiliza dicionários monolíngues em língua estrangeira (33%);
- ◆ Revisa a tradução quando a conclui (76%);
- ◆ Faz sincronia das legendas (97%);
- ◆ Nunca fez nenhum tipo de curso de tradução (88%);
- ◆ Não lê material sobre tradução (58%);
- ◆ Conhece cursos de tradução na região onde mora (55%) e tem interesse em fazer algum desses cursos (52%);
- ◆ Tem interesse em trabalhar com tradução (64%).

DISCUSSÃO DE DADOS

Assim como Aulavuori (2008), utilizamos um questionário para coletar os dados dos sujeitos e a coleta foi feita à distância. O nosso questionário, composto por trinta e quatro perguntas, foi elaborado no Google Docs. Este recurso do dispositivo de armazenamento em nuvem do Google Drive permitiu que os sujeitos respondessem o questionário através da internet. As respostas obtidas foram armazenadas na memória em nuvem vinculada à conta de email da pesquisadora. O link do questionário foi compartilhado entre os *fansubbers* também através da internet, não sendo necessária a presença da pesquisadora na hora da coleta.

A pesquisa que mais se assemelhou à nossa foi a monografia do curso de especialização de André Perides (2008). A maior semelhança entre o perfil apresentado por Perides (2008) e o perfil apresentado nesta pesquisa é que a maioria dos sujeitos se encontra dentro da mesma faixa etária, que varia de 15 a 30 anos. Perides (2008), entretanto, afirma que a maioria dos seus sujeitos ainda está com algum curso superior em andamento, mas que também foi encontrada uma quantidade significativa de sujeitos com o Ensino Médio em andamento e com algum curso superior concluído. Os nossos

resultados indicam que a maioria dos sujeitos possuem algum curso de nível superior concluído (37%) ou em andamento (33%).

Obtivemos dados diferentes quanto à localização dos sujeitos. Perides (2008) afirma que teve a participação de sujeitos de 19 estados brasileiros, com presença forte de sujeitos que se encontram fora dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. A nossa pesquisa contou com sujeitos de 12 estados, mais o Distrito Federal e de um sujeito que mora em um país europeu. Entretanto, ao contrário de Perides, tivemos muitos sujeitos da região mencionada pelo autor. Apenas o estado de São Paulo contabilizou oito sujeitos (24%) e a região sudeste como um todo contabilizou 14 sujeitos (42%).

Com base nas respostas obtidas no questionário, podemos confirmar que, na maioria das vezes, os tradutores-fãs não têm nada a ver com o mundo da tradução. Esses tradutores são apenas fãs que desejam contribuir para a divulgação dos programas aos quais assistem (MARTÍNEZ GARCÍA, 2011).

Com os dados do questionário também foi possível confirmar que apenas dois sujeitos são formados em Tradução, que nenhum sujeito trabalha na área, e que a principal razão que levou a maioria dos sujeitos, que já consumiam *fansubs*, a começar a traduzir legendas foi a vontade de contribuir com traduções. Influência de amigos que já traduziam *fansubs*, experiência anterior com legendagem, vontade de praticar o inglês e o português foram outras razões mencionadas pelos sujeitos. Alguns dos nossos resultados se assemelharam aos de Perides (2008). O autor afirma que o gosto pelas séries/animes foi provavelmente a principal razão que levou os tradutores-fãs a traduzir legendas, mas que também o treino do idioma, o uso de softwares específicos e as novas amizades também estimularam os tradutores-fãs a fazer parte dos grupos (PERIDES, 2008).

Ao final deste estudo, confirmamos parcialmente nossas duas hipóteses de pesquisa:

I - Tradutores-fãs não possuem nenhum tipo de formação em tradução.

Na Parte 1 do questionário, foi possível observar que apenas dois sujeitos são formados em tradução, os Sujeitos 32 e 33. Essa hipótese foi então confirmada parcialmente quando perguntamos se os sujeitos já fizeram algum curso de formação ou atualização profissional em tradução. Apenas quatro sujeitos (12%) afirmaram já ter feito algum curso de tradução. São estes os Sujeitos 15, 22, 32 e 33. A maioria, 29 sujeitos (88%), não possui nenhum tipo de formação em tradução.

II - Tradutores-fãs não realizam nenhum tipo de tarefa remunerada de tradução.

Esta hipótese foi confirmada parcialmente quando perguntamos sobre a natureza das traduções já realizadas pelos sujeitos. Apenas quatro sujeitos (12%) de um total de 33 disseram já ter feito traduções para algum cliente e receber pela tarefa realizada. São estes os sujeitos 14, 21, 29 e 32. Assim, a maioria, 29 sujeitos (88%), nunca realizou nenhum tipo de tarefa remunerada de tradução.

O Sujeito 32 é o único que é formado em Tradução e já realizou tarefas remuneradas de tradução. Entretanto, este sujeito não trabalha no momento.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa pretendeu contribuir para os estudos na área de Tradução Audiovisual, em especial para pesquisas que envolvem tradução de legendas, com foco no perfil do tradutor de *fansubs* no Brasil. Assim, o principal objetivo desta pesquisa foi traçar um perfil dos *fansubbers* no contexto brasileiro. Para isso, perguntamos sobre a formação dos sujeitos e as profissões daqueles que já ingressaram no mercado de trabalho. Além disso, buscamos também investigar a rotina de tradução de legendas dos sujeitos e o nível de formação em Tradução, e também sondar se os participantes da pesquisa têm interesse em trabalhar com tradução.

Vale a pena ressaltar que a maioria dos sujeitos tem pouco tempo de experiência com *fansubs*, muitos sujeitos (40%) têm entre um mês e seis meses de experiência. Entretanto, só o tempo pode confirmar se isto se deve à natureza recente da atividade e que no futuro mais pessoas se envolverão com este tipo de tradução, ou se isto é um indício que esta é uma atividade momentânea e que será abandonada num futuro próximo. Seria interessante, então, fazer uma pesquisa posterior com o intuito de descobrir se os tradutores-fãs que participaram dessa pesquisa ainda dedicam tempo à tradução de legendas.

Apesar da amostra de 33 sujeitos ter sido importante para começar a traçar um perfil para os tradutores-fãs, ela ainda é limitada. Assim, é importante que este tipo de pesquisa continue sendo feita para que possamos conhecer mais sobre os fãs que tanto se empenham na tradução de legendas.

Como resultado das respostas dos sujeitos, vimos que poderíamos ter feito mais perguntas. O nível de compreensão oral, por exemplo, foi mencionado mais de uma vez nas respostas, mas não houve perguntas que lidassem com esta habilidade. Assim, seria interessante se pesquisas futuras abordassem também este assunto, já que a tradução de

legendas não lida apenas com o texto escrito, mas, como mencionado por alguns sujeitos, muitas vezes a tradução é feita diretamente do áudio.

Diferentemente de Perides (2008), não contemplamos a discussão sobre direitos autorais no nosso trabalho. Dessa forma, seria interessante também perguntar em uma pesquisa posterior qual a opinião dos sujeitos sobre a relação dos direitos autorais e a prática de *fansubs*.

Por fim, vale a pena também ressaltar a importância das *fansubs*. Ao traduzirem voluntariamente as legendas, os grupos de tradutores-fãs permitem que vários outros fãs possam assistir a seus programas favoritos com o conforto de ler as legendas em português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO ANTIPIRATARIA DE CINEMA E MÚSICA. *Pirataria na Internet*. Disponível em: http://www.apcm.org.br/pirataria_internet.php (último acesso em 07/08/2014)

AULAVUORI, Katja. *Effects of the digital subtitling software on the subtitling process: A survey among Finnish professional television subtitlers*. Universidade de Helsinque, 2008.

CALAZANS, Ricardo. *Mercado começa a ver com bons olhos equipes de fãs que legendam séries na internet*. O Globo. Disponível em <http://oglobo.globo.com/cultura/mercado-comeca-ver-com-bons-olhos-equipes-de-fas-que-legendam-series-na-internet-3012204#ixzz344lvDLZo> (último acesso em 02/08/2014).

CORCHS, Margaret. *A legendagem amadora e profissional da série Once Upon a Time: um estudo comparativo*. Fortaleza: UECE. 2013

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. *Audiovisual Translation: Subtitling*. Manchester: St Jerome Publishing. 2007.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; SÁNCHEZ, Pablo. Fansubs: Audiovisual Translation in an Amateur Environment. *The Journal of specialized Translation*, v.6. 2006.

FEITOSA, Marcos Pereira. *Legendagem comercial e legendagem pirata: um estudo comparado*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MARTÍNEZ GARCÍA, Eva María. *Los Fansubs: El Caso de Traducciones (No Tan) Amateur*. Escuela de Traductores de Toledo, 2011.

MENDONÇA, Bruno Henrique Marques. *Fansubs, Grupos de Legendas e a Questão da Legalidade do Conteúdo Produzido pelo Consumidor*. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Chapecó – SC, 2012.

PERIDES, André. De fã para fã: *Globalização, internet, grupos de tradução e cultura pop-japonesa na sociedade ocidental*. Monografia (Curso de Especialização em Teorias e Práticas da Comunicação). Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2008.

RIBEIRO NETO, João Antônio Pimenta. *Fansubs e Legendas Comerciais no Seriado Dexter: Um Estudo Comparativo-Descritivo dos Termos de Linguagem Vulgar e dos Parâmetros Técnicos*. Fortaleza: UECE, 2013.